

Ano 12 | Número 125 | Maio de 2024



Monitorando os sinais

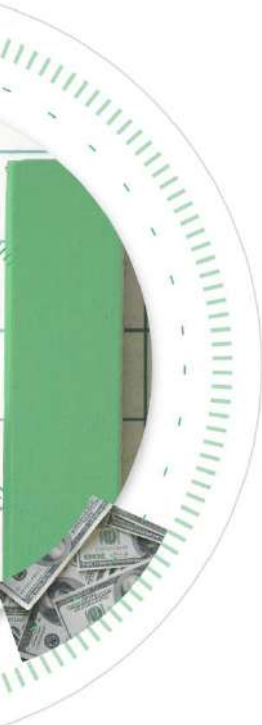
Em que pese os riscos da recente deterioração das condições financeiras, o mercado de crédito tem mostrado uma evolução bem favorável ao longo de 2024, de forma compatível com o ciclo de afrouxamento monetário iniciado em ago/23 e o maior dinamismo da atividade econômica.

O ritmo de expansão do Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro (CASNF) saiu de 8,3% a.a. em dez/23 para 12,2% a.a. em maio. A queda na taxa de juros básica beneficiou, ainda, o aumento dos investimentos das grandes empresas (GE) por meio da emissão de instrumentos financeiros no mercado de capitais. Com isso, o crescimento do estoque de CRAs, CRIs e direitos creditórios em FIDCs acelerou de 27,6% a.a. em dez/23 para 31,1% a.a. e o das debêntures e notas comerciais de 15,0% a.a. em dez/23 para 18,8% a.a.. Ademais, a variação anual do saldo do crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) apresentou elevação pelo 4º mês consecutivo, saindo de 8,1% a.a. em dez/23 para 9,2% a.a. em maio.

Apesar do quadro positivo, o impacto da forte elevação nas taxas de juros de prazo mais longo no *funding* gera receios no que tange às condições prospectivas para a oferta e a demanda de crédito. Ainda que devam ser considerados outros fatores como a composição dos portfólios, a redução de apenas -0,1 p.p. na taxa média das modalidades de empréstimos para as pessoas jurídicas (PJ) com recursos livres (RL), ante uma redução de -1,25 p.p. da Selic, é um sinal a ser monitorado. Na mesma linha, o indicador do crédito às pessoas físicas (PF) também apresentou variação inferior à Selic, reduzindo-se em apenas -1,0 p.p. no ano.

Com a elevação nos prêmios de risco, houve aumento no custo de captação das instituições financeiras (IFs) que, conjugada com a evolução da taxa média de aplicação, reduziu o *spread* médio das operações no ano em -1,1 p.p.. Como reflexo, a Média Móvel Trimestral (MM3) das concessões totais ajustadas sazonalmente, que procura capturar a tendência de curto prazo, forneceu outros indícios dos impactos da maior inclinação na curva de juros. A alta de 1,8% no trimestre fechado em maio frente ao período encerrado em fev/24 foi inferior aos 3,0% verificados em abr/24 e aos 4,9% em mar/24.

A inadimplência do crédito do SFN tem permanecido relativamente estável, saindo de 3,2% em dez/23 para 3,3% em maio, com o indicador para PJ passando de 2,5% em dez/23 para 2,6% e, no mesmo patamar de dez/23, o indicador para PF ficou em 3,7%. Mantendo-se em 3,3% por 7 meses consecutivos, a Média Móvel Semestral (MM6) dos atrasos entre 15 e 90 dias indica uma perspectiva confortável para a qualidade dos ativos com RL. Para as PJ, o indicador tem mostrado estabilidade, mas com diminuição no segmento de Ge e aumento no de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).



Com base nesse cenário a Diretoria de Economia, Regulação e Produtos da ABBC revisou a sua projeção de crescimento nominal do saldo do crédito no SFN em 2024 de 8,7% para 10,1%, número abaixo da estimativa de aumento de 10,8% do Banco Central (BC). O principal ajuste ocorreu com a elevação da projeção dos empréstimos com recursos direcionados (RD) para PJ de 9,0% para 12,0%, alinhando-se à expectativa do BC referente aos aportes dos programas de crédito criados para combater os efeitos do evento climático extremo no Rio Grande do Sul (RS).

Projeções – ABBC

		Projeções
SFN	2023	2024
Total	8,1%	10,1%
Pessoa Física	10,4%	10,9%
Pessoa Jurídica	4,7%	8,8%
Recursos Livres	5,5%	8,7%
Pessoa Física	8,2%	10,0%
Pessoa Jurídica	2,1%	7,0%
Recursos Direcionados	11,9%	12,0%
Pessoa Física	13,1%	12,0%
Pessoa Jurídica	9,6%	12,0%

Agregados do Crédito

Em maio, o saldo do Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro (CASNF) subiu 1,9% na margem, totalizando 17,0 trilhões, o que representava 153,6% do PIB. A variação mensal contou com a contribuição de: 0,27 p.p. do total de empréstimos; de 1,26 p.p. de títulos de dívida; e 0,38 p.p. na dívida externa total.

O ritmo de expansão do CASNF saiu de 10,5% a.a. em abr/24 para 12,2% a.a. em maio (8,3% a.a. em dez/23), com um aumento de: 9,0% a.a. no total de empréstimos (+3,41 p.p. na variação anual); 16,6% a.a. no títulos de dívida (+7,37 p.p.); e 8,0% a.a. na dívida externa total (+1,43 p.p.).

O estoque de dívida pública mostrou-se como o principal destaque, saindo de uma elevação de 9,6% a.a. em dez/23 para 14,6% a.a.. Ratificando o bom desempenho do mercado de capitais, o saldo dos instrumentos securitizados (CRAs, CRLs e direitos creditório em FIDCs) acelerou de 27,6% a.a. em dez/23 para 31,1% a.a.. Por sua vez, os títulos privados (debêntures e notas comerciais) mantêm um bom desempenho aumentando a expansão de 15,0% a.a. em dez/23 para 18,8% a.a..

Após um aumento de 0,2% em abr/24, a carteira de crédito do SFN aumentou 0,7% em maio, alcançando R\$ 5.954,5 bilhões, ou o equivalente a 53,7% do PIB. Com baixo impacto da crise no RS, a elevação na margem foi composta pela alta de 0,9% nos empréstimos com PF e de 0,4% para PJ. Por fonte de recursos, as modalidades com RL cresceram em 0,6% (0,1% para PJ e 1,0% para PF) e as com RD em 0,8% (1,0% para PJ e 0,7% para PF). Reiterando a recuperação do mercado de crédito, a expansão anual do saldo apresentou elevação pelo 4º mês consecutivo, passando de 9,0% a.a. em abr/24 para 9,2% a.a. em maio (8,1% a.a. em dez/23). Por tipo de tomador de recursos, a taxa aumentou na margem de 6,2% a.a. para 6,6% a.a. nas linhas para PJ (4,7% a.a. em dez/23) e de 10,9% a.a. para 11,0% a.a. para PF (10,4% a.a. em dez/23).

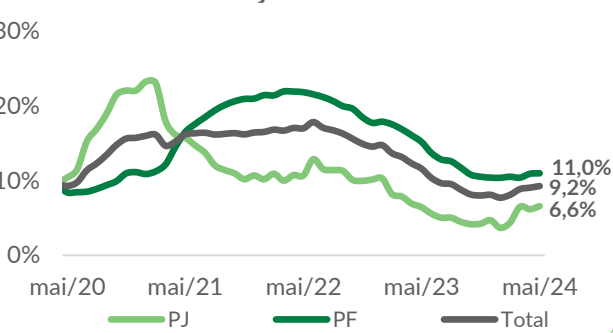
As modalidades com RD continuam exibindo um maior dinamismo, mostrando uma aceleração na margem de 12,4% a.a. em abr/24 para 12,8% a.a. em maio (11,9% a.a. em dez/23). As linhas para PF mostravam um desempenho melhor, crescendo em 13,9% a.a. ante 13,3% a.a. em abr/24 (13,1% a.a. em dez/23). Já os empréstimos para PJ avançaram de 10,5% a.a. em abr/24 para 10,6% a.a. em maio (9,6% a.a. em dez/23).

As linhas com RL cresciam em 6,8% a.a. em maio ante 6,7% a.a. em abr/24 (5,5% a.a. em dez/23). Ainda a desejar, as modalidades para PJ passaram de um crescimento de 3,8% a.a. para 4,4% a.a. (2,1% a.a. em dez/23). Para PF, houve desaceleração na margem de 9,0% a.a. para 8,6% a.a. (8,2% a.a. em dez/23).

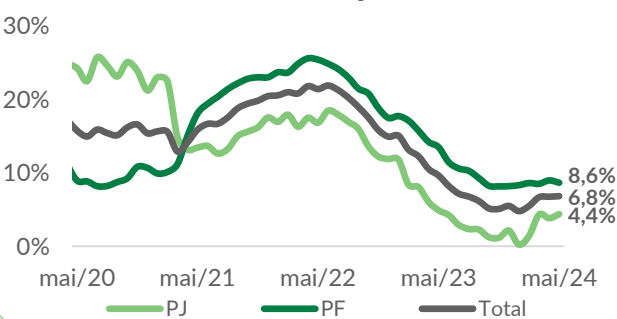
Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

mai/24	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	36,7%	9,0%
SFN	34,5%	8,9%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	13,2%
Fundos governamentais	1,2%	9,9%
Títulos de Dívida	46,1%	16,6%
Públicos	35,3%	14,6%
Privados	6,2%	18,8%
Securitizados	4,6%	31,1%
Dívida Externa	17,3%	8,0%
Empréstimos	11,8%	4,9%
Títulos emitidos no mercado externo	1,8%	14,6%
Títulos emitidos no mercado interno	3,7%	15,4%
Total		12,2%

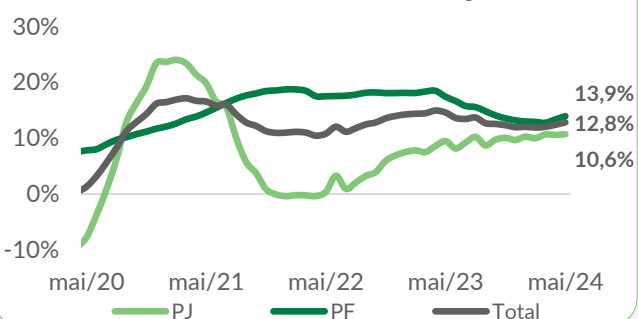
SFN Total - Variação Anual



Recursos Livres - Variação Anual



Recursos Direcionados - Variação Anual



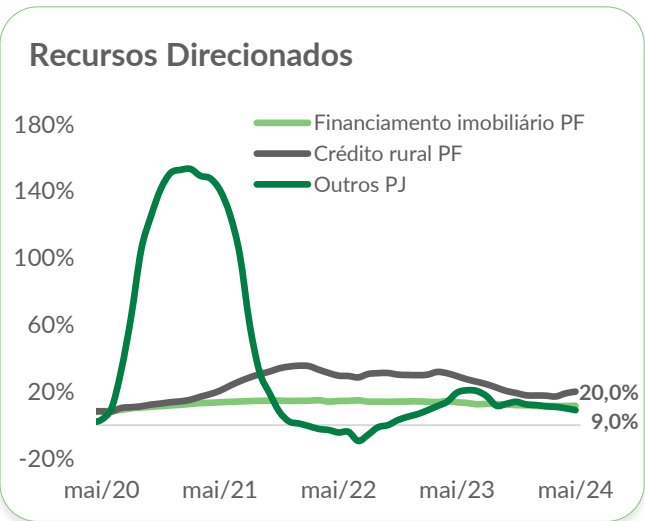
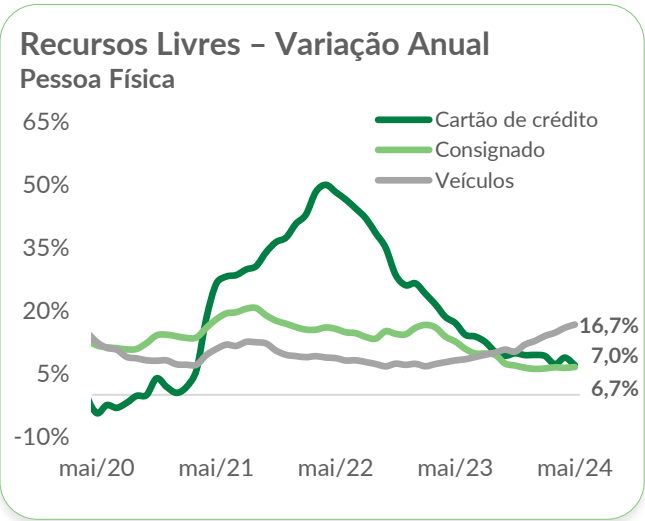
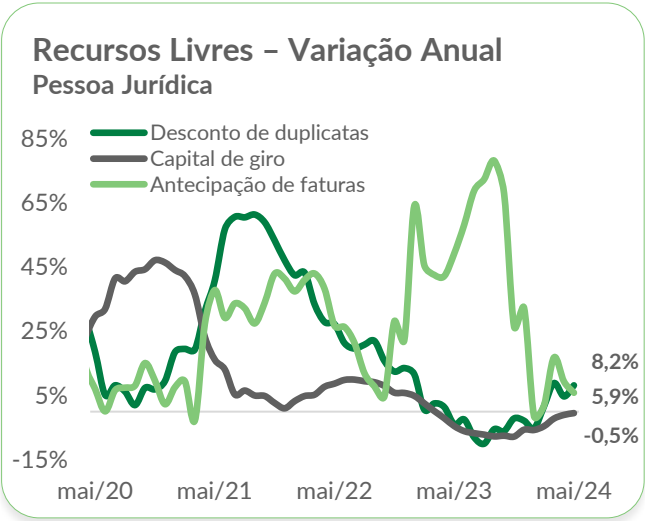
Crédito por Modalidade

Na margem, as variações nas modalidades de crédito com RL para PJ foram de: -0,6 % no capital de giro; -1,4% no desconto de duplicatas e recebíveis; de 0,5% na aquisição de veículos; e de -4,3% na antecipação de faturas de cartão. Nas linhas para PF: 1,6% no crédito não consignado; 0,7% no consignado; 1,6% na aquisição de veículos; 0,7% no cartão de crédito; e 1,0% na composição de dívidas.

Observou-se ao longo de 2024 uma recuperação na expansão dos principais tipos de empréstimos. Em termos anualizados: o capital de giro passou de -1,1% a.a. para -0,5% a.a. -5,7% a.a. em dez/23); o desconto de duplicatas e recebíveis de 4,7% a.a. para 8,2% a.a. (-2,8% a.a. em dez/23); e antecipação de faturas de cartão de 9,4% a.a. para 5,9% a.a. (32,3% a.a. em dez/23). Para PF, as variações foram de: 11,5% a.a. para 12,1% a.a. para o crédito pessoal não consignado 6,1% a.a. em dez/23); de 6,5% a.a. para 6,7% a.a. para o consignado (6,5% a.a. em dez/23); 16,0% a.a. para 16,7% a.a. na aquisição de veículos (12,0% a.a. em dez/23); de 8,8% a.a. para 7,00% a.a. no cartão de crédito (9,4% a.a. em dez/23); e composição de dívidas de 3,1% a.a. para 2,4% a.a. 8,8% a.a. em dez/23).

Dentre as principais modalidades com RD para PJ, as variações na margem foram de: 1,0% no crédito com recursos do BNDES; 0,1% no crédito rural; e 1,0% na rubrica outros, que inclui os programas governamentais. Já na carteira para PF: 0,1% no crédito rural; 1,1% no financiamento imobiliário; -1,7% com recursos do BNDES; e 9,4% no microcrédito.

Em termos anualizados, a expansão passou de: 3,5% a.a. em abr/24 para 4,1% a.a. em maio nos empréstimos com recursos do BNDES para PJ (2,2% em dez/23); de 10,1% a.a. para 9,0% a.a. nos outros créditos para PJ (12,4% a.a. em dez/23); de 11,3% a.a. para 11,5% a.a. no financiamento imobiliário para PF (11,8% a.a. em dez/23); e de 19,0% a.a. para 20,0% a.a. no crédito rural para PF (17,8% a.a. em dez/23).



Concessões

Em termos nominais, as concessões totais em maio cresceram 0,4% na margem, com uma alta de 1,6% para PF e redução de -1,3% para PJ. Descontando-se os efeitos sazonais, a alta foi de 1,0%, com uma queda de -1,0% para PJ e aumento de 2,0% para PF.

Por fonte de recursos, as concessões ajustadas com RL subiram 1,6% na margem, mas com redução de -1,2% para PJ e de elevação de 1,5% para PF. Com RD, houve um recuo de -1,7%, com diminuição de -9,6% para PJ e aumento de 1,6% para PF. Por modalidades foram observadas variações mensais de: -11,3% no crédito rural total; de -6,8% no capital de giro; 1,1% no cartão de crédito para PF; e 0,7% nos financiamentos de veículos.

Na MM3 das concessões totais ajustadas sazonalmente, que procura capturar a tendência de curto prazo, houve uma alta de 1,8% frente ao período encerrado em fev/24, com redução em relação aos 3,0% verificados em abr/24 e aos 4,9% em mar/24. A desaceleração foi observada em todas as aberturas das séries dessazonalizadas.

Para RL, a variação passou de 1,3% em abr/24 para -0,1% em maio, com as modalidades para PJ saindo de 0,4% para -0,5% e as para PF de 2,4% para 1,4%. Com RD, o aumento reduziu-se de 9,5% no período findo em abr/24 para 6,6% em maio, com uma redução de 13,2% para 10,8% nas linhas para PJ e de 9,7% para 3,1% para PF.

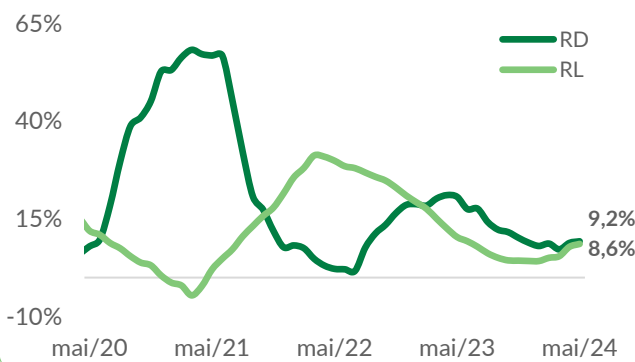
Entretanto, pelo 3º mês consecutivo, persistiu a aceleração na variação anual das concessões acumuladas em 12 meses (12m). Em maio, o total dos novos empréstimos avançava em 8,6% a.a. ante 7,9% a.a. em abr/24 (4,7% a.a. em dez/23), com as modalidades para PJ saindo de 5,3% a.a. para 6,3% a.a. (0,0% a.a. em dez/23) e para PF de 10,1% a.a. para 10,5% a.a. (8,7% a.a. em dez/23).

Com RL, o indicador subiu de 7,8% a.a. em abr/24 para 8,6% a.a. (4,2% a.a. em dez/23), com as para PJ passando de 4,6% a.a. para 5,7% a.a. (-1,3% a.a. em dez/23) e para PF de 10,7% a.a. para 11,0% a.a. (9,3% a.a. em dez/23). A expansão com RD passou de 8,8% a.a. em abr/24 para 9,2% a.a. em maio (8,9% a.a. em dez/23), sendo de 14,1% a.a. para 13,0% a.a. para PJ (17,0% a.a. em dez/23) e de 6,5% a.a. para 7,5% a.a. para PF (5,3% a.a. em dez/23).

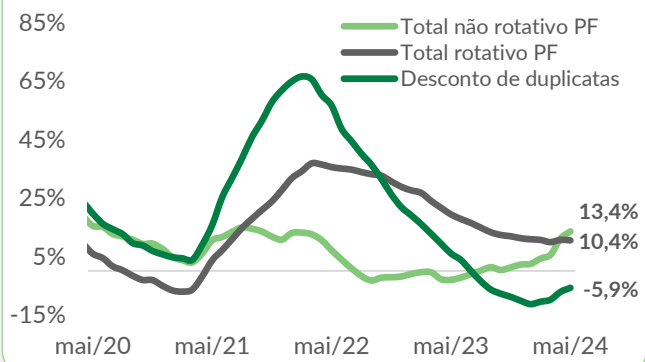
Por modalidades, a variação anual das novas operações variou de:-6,4% a.a. em abr/24 para -2,2% a.a. em maio no capital de giro (-10,8% a.a. em dez/23); -7,3% a.a. para -5,9% a.a. no desconto de duplicatas (-10,3% a.a. em dez/23); e de 46,9% a.a. para 49,4% a.a. na antecipação de faturas de cartão (21,1% a.a. em dez/23). As concessões nas linhas rotativas para PF passaram de 10,6% a.a. em abr/24 para 10,4% a.a. (11,1% a.a. em dez/23) e as não rotativas aceleraram na margem de 11,0% a.a. em abr/24 para 13,4% a.a. (2,1% a.a. em dez/23).

Em termos prospectivos, é importante monitorar a manutenção da tendência observada nas séries dessazonalizadas, principalmente com a deterioração das condições financeiras, evidenciada na elevação das taxas futuras de juros e depreciação do real. Como consequência, há a possibilidade de que o movimento favorável nos volumes acumulados em 12m seja arrefecido.

Concessões Acumuladas em 12M



Concessões Acumuladas em 12M



Juros, ICC & Spread

Mesmo com o aumento da inclinação na curva futura de juros, principalmente a partir de abr/24, a taxa média de juros das novas operações do SFN manteve-se em queda, encerrando maio em 27,8% a.a. ante 27,9% a.a. em abr/24 (28,3% a.a. em dez/23). Para PJ, a variação na margem foi de 18,4% a.a. para 18,2% a.a. (18,3% a.a. em dez/23) e para PF de 32,6% a.a. para 32,4% a.a. (33,4% a.a. em dez/23).

Considerando-se as operações com RL, a taxa média de juros em maio era de 40,0% a.a. (-0,3 p.p. na margem e -0,8 p.p. no ano). O indicador para PJ ficou em 20,8% a.a. (-0,4 p.p. na margem e -0,1 p.p. no ano) e o para PF em 52,4% a.a. (-0,5 p.p. na margem e -1,8 p.p. no ano).

Nas modalidades para PJ, a taxa passou de: 20,1% a.a. em abr/24 para 20,0% a.a. em maio (20,0% a.a. em dez/23) no capital de giro; de 17,3% a.a. para 16,8% a.a. (17,7% a.a. em dez/23) no desconto de duplicatas e recebíveis; e de 11,9% a.a. para 12,6% a.a. (12,4% a.a. em dez/23) na antecipação de faturas de cartão.

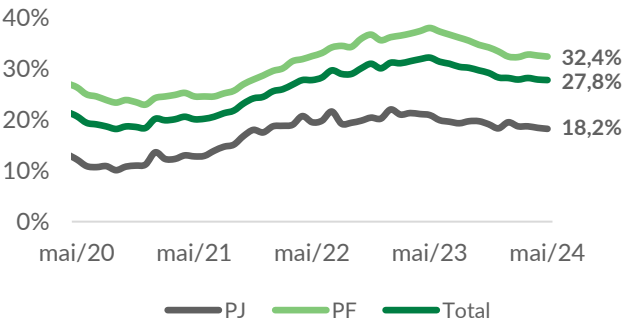
Para PF: de 95,8% a.a. para 94,0% a.a. (94,1% em dez/23) no crédito não consignado; de 23,4% a.a. para 23,2% a.a. (24,4% a.a. em dez/23) no consignado; de 25,5% a.a. para 25,6% a.a. (25,5% a.a. em dez/23) na aquisição de veículos; de 85,6% para 84,8% a.a. (89,8% a.a. em dez/23) no cartão de crédito; e de 39,9% a.a. para 40,5% a.a. na composição de dívidas (37,1% a.a. em dez/23).

Com a elevação nos prêmios de risco, houve aumento no custo de captação nas operações com RL (+0,1 p.p. na margem e +0,3 p.p. no ano) que, conjugada a queda na taxa média de aplicação, reduziu o *spread* médio das operações (-0,4 p.p. na margem e -1,1 p.p. no ano). Em maio, o indicador alcançou 29,1 p.p., o nível mais baixo desde dez/22.

Ainda nas operações com RL, o Indicador do Custo de Crédito (ICC), que leva em consideração todo o estoque de empréstimos no balanço das IFs, caiu de 31,5% a.a. em abr/24 para 31,4% a.a. em maio (30,9% a.a. em dez/23). Com o impacto defasado das taxas das concessões nas carteiras, o *spread* médio do ICC com RL passou de 22,3 p.p. em abr/24 para 22,2 p.p. (21,5 p.p. em dez/23).

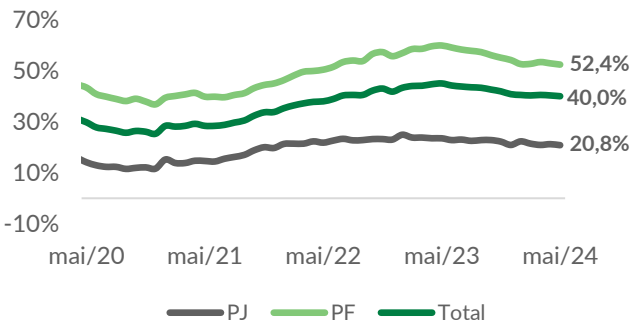
SFN Total

Taxa de Juros das Concessões (% a.a.)

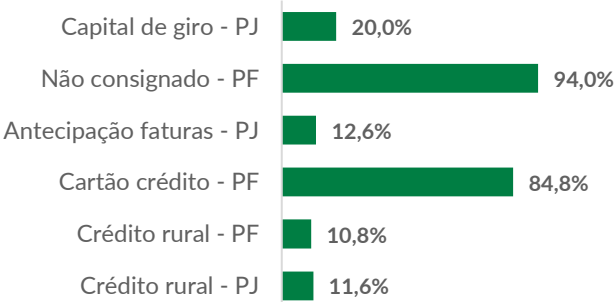


Recursos Livres

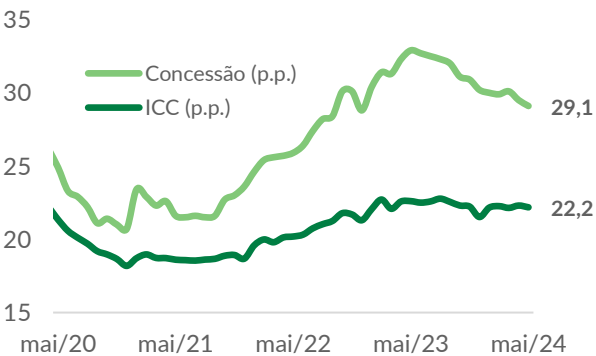
Taxa de Juros das Concessões (% a.a.)



Taxas de Juros - Por Modalidades (% a.a.)



Recursos Livres - Spread



Inadimplência e crédito por tipo controle

Após 2 meses consecutivos em estabilidade, a taxa de inadimplência da carteira total de crédito do SFN elevou-se para 3,3% em maio (3,2% em dez/23), com o indicador para PJ mantendo-se na margem em 2,6% (2,5% em dez/23) e em 3,7% para PF (3,7% em dez/23).

Considerando-se as operações com RL, mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, o indicador subiu de 4,5% em abr/24 para 4,6% (4,5% em dez/23). Enquanto para as modalidades para PF houve uma alta da taxa de 5,5% para 5,6% (5,6% em dez/23), o indicador para PJ reduziu-se na margem de 3,3% para 3,2% (3,1% em dez/23).

Nas modalidades com RL para PJ, as taxas de inadimplência foram de: 4,9% no capital de giro (+0,2 p.p. na margem e +0,1 p.p. no ano); 3,1% no desconto de duplicatas e recebíveis (-0,6 p.p. na margem e +0,1 p.p. no ano); e 0,1% na antecipação de faturas de cartão (0,0 p.p. na margem e +0,1 p.p. em dez/23). Já nas linhas para PF de: 6,0% no crédito não consignado (+0,1 p.p. na margem e -0,2 p.p. no ano); 2,3% no consignado (+0,1 p.p. na margem e 0,0 p.p. no ano); 4,8% na aquisição de veículo (0,0 p.p. na margem e -0,4 p.p. no ano); 7,6% no cartão de crédito (+0,1 p.p. na margem e +0,2 p.p. no ano); e 17,0% na composição de dívidas (0,0 p.p. na margem e +1,9 p.p. no ano).

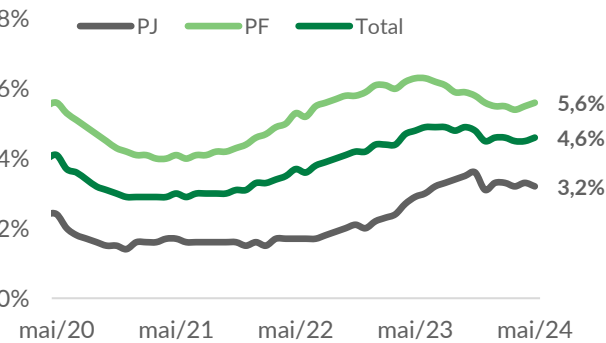
Em tese com menor risco de crédito, vale monitorar a taxa de inadimplência em algumas modalidades com RD, como: 2,9% na categoria outros para PJ (+0,2 p.p. na margem e +0,7 p.p. no ano); e 7,9% na categoria outros para PF (+1,3 p.p. na margem e +6,8 p.p. no ano). Modalidade significativamente representativa, o financiamento imobiliário para PF apresentava uma inadimplência de 1,5% (0,0 p.p. no mês e 0,1 p.p. no ano).

Mantendo-se em 3,3% pelo 7º mês consecutivo, a série da MM6 dos atrasos entre 15 e 90 dias indica uma perspectiva futura de estabilidade na qualidade dos ativos com RL. Comportamento semelhante também é verificado na decomposição da carteira por tipo de tomador, o indicador para PJ era de 2,2% (2,1% em dez/23) e de 4,2% para PF (4,2% em dez/23).

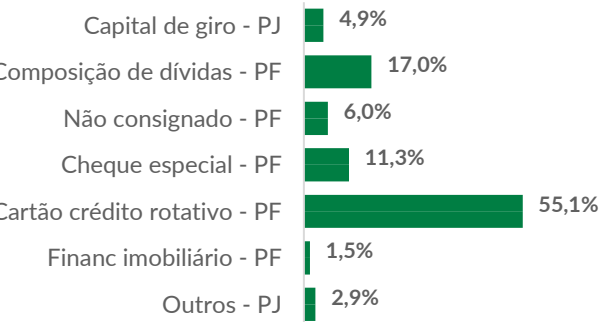
A parcela de crédito das IFs públicas (IFpub) em relação ao total continuou oscilando em torno de 43%, mantendo-se na margem o crescimento de 9,5% a.a. (9,4% a.a. em dez/23). Já nas IFs privadas de controle nacional (IFpri), houve uma aceleração na margem de 9,3% a.a. para 10,1% a.a. (7,0% a.a. em dez/23). Por fim, as IFs de controle estrangeiro saíram de um avanço de 6,7% a.a. em abr/24 para 5,8% a.a. (7,3% a.a. em dez/23).

O nível de provisões reduziu-se em -0,1 p.p. na margem para 6,0 em abril (6,1% em dez/23). Na decomposição por tipo controle, o indicador era de: 5,0% para as IFpub (5,1% em abr/24 e dez/23); 7,0% para as IFpri (7,1% em abr/24 e 7,2% em dez/23); e 6,0% para as IFest (6,0% em abr/24 e 5,9% em dez/23). Em maio, a taxa de inadimplência ficou em: 2,8% para IFpub (2,7% em abr/24 e 2,6% em dez/23); 3,8% para IFpri (3,8% em abr/24 e 3,9% em dez/23); e 3,1% para IFest (3,0% em abr/24 e 2,9% em dez/23).

Recursos Livres – Inadimplência



Inadimplência por Modalidades



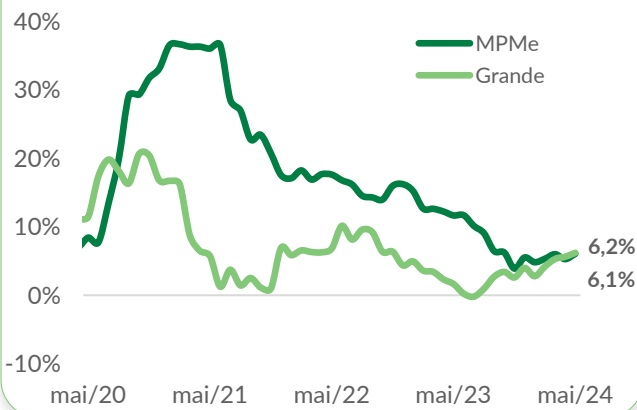
Por Porte das Empresas

A aceleração do crescimento da carteira de crédito para PJ no SFN é compartilhada entre as MPMe e as Ge. Em maio, o saldo das MPMe acumulou uma elevação de 0,7% na margem, acelerando o crescimento de 5,3% a.a. em abr/24 para 6,1% a.a. (5,5% a.a. em dez/23). Já o total dos empréstimos para as Ge elevou-se em 0,6% no mês, intensificando o ritmo de crescimento de 5,6% a.a. em abr/24 para 6,2% a.a. (4,0% a.a. em dez/23). Com essa evolução, a participação das Ge permaneceu na margem em 53,9% da carteira total (54,2% em dez/23).

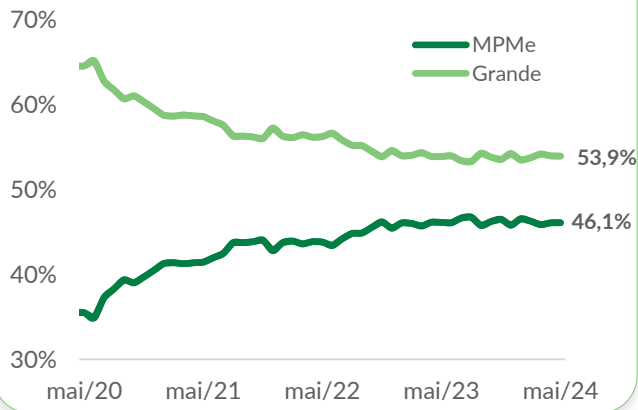
Com relação à qualidade dos ativos, houve uma alta mensal de 0,1 p.p. para 3,3% na taxa de inadimplência total (3,2% em dez/23), alavancada pela elevação de 0,2 p.p. na margem para 4,6% nos empréstimos para MPMe (4,1% em dez/23). Por sua vez, o indicador para as Ge ficou em 0,5% pelo 3º mês consecutivo (0,6% em dez/23).

Já a parcela das operações de maior risco, classificadas entre “E” e “H” pela Resolução CMN 2.682/99, recuou -0,1 p.p. na margem para 6,7% (6,6% em dez/23), refletindo a alta de 0,2 p.p. para 9,5% nas MPMe (8,9% em dez/23) e a queda de -0,2 p.p. para 4,4% nas Ge (4,6% em dez/23).

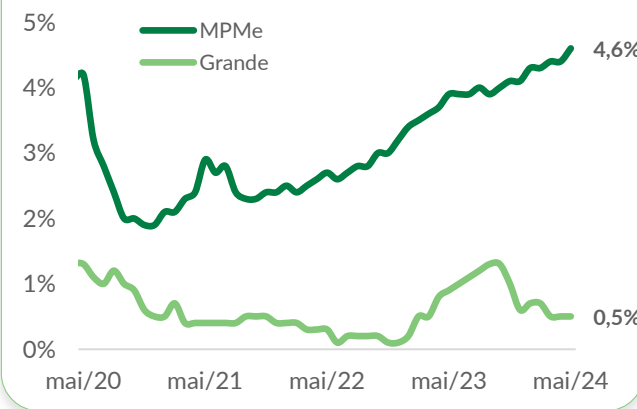
Variação Anual



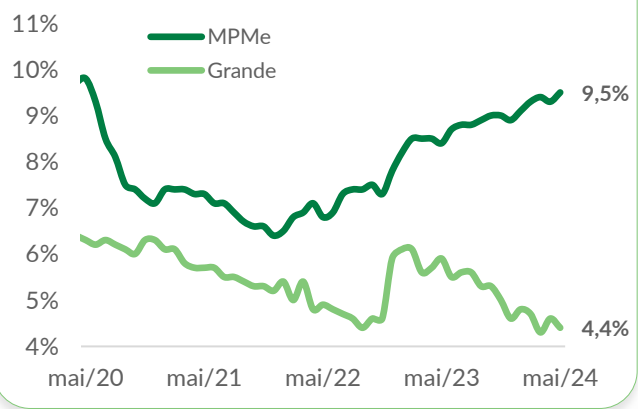
Participação



Inadimplência



Saldo de Maior Risco
Classificado entre “E” e “H”



Endividamento e Comprometimento da Renda das Famílias

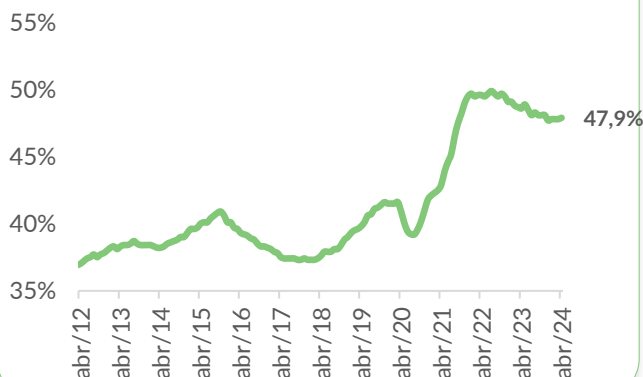
Após manter-se estável em 47,8% por 3 meses, o percentual do endividamento das famílias subiu para 47,9% em abril (47,7% em dez/23). Desconsiderando-se as dívidas com o crédito habitacional, o indicador permaneceu em 30,0% pelo 3º mês consecutivo (29,8% em dez/23).

Por sua vez, o percentual de comprometimento da renda registrou a 2ª elevação mensal consecutiva, saindo de 26,2% em mar/24 para 26,6% (25,9% em dez/23). Com alta de 0,3 p.p. na margem, o percentual excluindo o crédito habitacional encerrou em 24,4% (23,8% em dez/23).

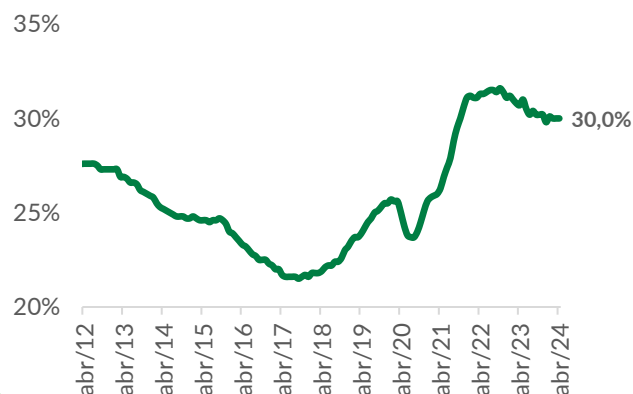
O desempenho negativo vem a despeito da recuperação da MM3 da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), com a elevação de 0,6% na margem. Ainda em patamar elevado, o crescimento anual da RNDBF acumulada em 12 meses mantém trajetória cadente, saindo de 11,6% a.a. em mar/24 para 11,4% a.a. (12,3% em dez/23).

*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

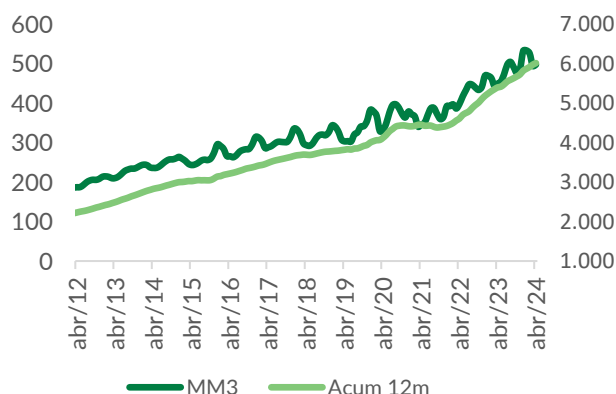
Endividamento Total das Famílias



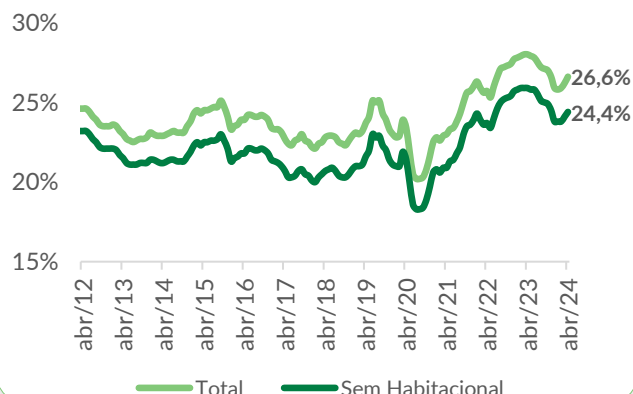
Endividamento Exceto Habitacional



Renda Nacional Disponível Bruta Em R\$ bilhões – MM3 no eixo da esquerda



Comprometimento da Renda Dados dessazonalizados



Dados do Crédito – Maio de 2024

				Variações (%)		
Carteira de Crédito (R\$ bi)	mai/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	5.955	8,1%	14,5%	0,7%	2,6%	9,2%
Recursos Livres	3.461	5,5%	14,9%	0,6%	2,8%	6,8%
Pessoa Física	2.008	8,2%	17,5%	1,0%	2,7%	8,6%
Pessoa Jurídica	1.453	2,1%	11,9%	0,1%	3,0%	4,4%
Recursos Direcionados	2.494	11,9%	14,0%	0,8%	2,3%	12,8%
Pessoa Física	1.669	13,1%	18,0%	0,7%	2,6%	13,9%
Pessoa Jurídica	825	9,6%	6,9%	1,0%	1,7%	10,6%
Total PF	3.676	10,4%	17,7%	0,9%	2,7%	11,0%
Total PJ	2.278	4,7%	10,1%	0,4%	2,5%	6,6%

				Variações (%)		
Concessão de Crédito (R\$ bi)*	mai/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	570	4,7%	20,7%	0,4%	4,2%	8,6%
Recursos Livres	510	4,2%	20,9%	0,0%	3,0%	8,6%
Pessoa Física	285	9,3%	21,0%	1,5%	2,5%	11,0%
Pessoa Jurídica	225	-1,3%	20,9%	-2,0%	3,7%	5,7%
Recursos Direcionados	60	8,9%	18,5%	4,1%	15,4%	9,2%
Pessoa Física	41	5,3%	12,4%	2,3%	13,2%	7,5%
Pessoa Jurídica	19	17,0%	35,3%	8,3%	19,9%	13,0%
Total PF	326	8,7%	19,7%	1,6%	3,8%	10,5%
Total PJ	244	0,0%	21,8%	-1,2%	4,8%	6,3%

				Variações (meses)		
Prazo da Carteira (meses)	mai/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	57	56	55	0	0	1
Recursos Livres	22	22	21	0	0	1
Pessoa Física	28	28	26	0	0	1
Pessoa Jurídica	16	16	16	0	0	1
Recursos Direcionados	94	95	96	0	0	-2
Pessoa Física	114	114	115	0	0	-2
Pessoa Jurídica	56	58	61	-1	-1	-5
Total PF	74	74	73	0	0	1
Total PJ	32	32	32	0	0	0

¹Variações anuais nos finais de períodos

* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:

- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

Dados do Crédito – Maio de 2024

Prazo das Concessões (meses)	mai/24	2023 ¹	2022 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	129	124	123	5	7	6
Recursos Livres	47	46	44	1	2	2
Pessoa Física	61	61	62	0	1	0
Pessoa Jurídica	30	30	26	1	2	4
Recursos Direcionados	218	211	216	10	12	5
Pessoa Física	271	273	265	2	1	5
Pessoa Jurídica	111	91	124	27	33	3
Total PF	174	174	169	1	1	5
Total PJ	62	54	62	11	14	5

Taxas de juros (% a.a.)	mai/24	2023 ¹	2022 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	27,8%	28,3%	30,1%	-0,1	-0,1	-4,4
Recursos Livres	40,0%	40,8%	41,8%	-0,3	-0,3	-5,0
Pessoa Física	52,4%	54,2%	55,7%	-0,5	-0,3	-7,5
Pessoa Jurídica	20,8%	20,9%	23,0%	-0,4	-0,6	-2,7
Recursos Direcionados	10,4%	10,1%	11,6%	0,2	0,3	-1,8
Pessoa Física	9,9%	9,7%	11,4%	0,0	0,5	-1,9
Pessoa Jurídica	11,8%	11,5%	12,0%	0,5	-0,3	-1,5
Total PF	32,4%	33,4%	35,6%	-0,2	0,1	-5,6
Total PJ	18,2%	18,3%	20,2%	-0,2	-0,5	-2,7

Inadimplência (% da carteira)	mai/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	3,3%	3,2%	3,0%	0,1	0,0	-0,2
Recursos Livres	4,6%	4,5%	4,2%	0,1	0,0	-0,2
Pessoa Física	5,6%	5,6%	5,9%	0,1	0,1	-0,7
Pessoa Jurídica	3,2%	3,1%	2,0%	-0,1	-0,1	0,3
Recursos Direcionados	1,5%	1,3%	1,2%	0,1	0,1	-0,1
Pessoa Física	1,5%	1,4%	1,3%	0,0	0,0	-0,2
Pessoa Jurídica	1,5%	1,2%	1,0%	0,1	0,2	-0,1
Total PF	3,7%	3,7%	3,9%	0,0	0,0	-0,5
Total PJ	2,6%	2,5%	1,7%	0,0	0,0	0,1

¹Variações anuais nos finais de períodos
²Valores nos finais de período.



Diretoria de Economia, Regulação e Produtos



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688